

Revista MONXORÓS

Ano 1, Nº 02, V. 01, 2024

ISSN: 2966-0017

[RESENHA]

ALVES, R. Pinóquio às avessas: uma estória sobre crianças e escolas para pais e professores. Campinas: Verus Editora, 2005.

Maria Gilnária Gomes Melo Silva¹

O escritor brasileiro Rubem Alves nasceu em 1933 no município de Boa Esperança, em Minas Gerais. Sua trajetória foi marcada por uma atuação ativa como escritor, educador, teólogo, pastor, poeta e psicanalista. Mestre em Teologia, lecionou filosofia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e escreveu sobre diversas temáticas relacionadas à pedagogia, literatura infantil e filosofia. Rubem Alves recebeu vários prêmios e foi integrante da Academia Campinense de Letras, contribuindo significativamente para o fomento à cultura no Brasil.

Na obra intitulada *Pinóquio às avessas*, Rubem Alves faz uma releitura do clássico “Pinóquio”, do autor italiano Carlo Collodi. Na versão do escritor mineiro, o conto critica o modelo tradicional de ensino, que considera o conteúdo indispensável para moldar o aluno, colocando o professor como o centro do processo educativo e reduzindo o educando a mero receptor de conhecimento. Assim, a história é dedicada ao público

¹ Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva pela Universidade Estácio de Sá, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
E-mail: gilnariagomes123@gmail.com

infantil, mas suas reflexões também contemplam pais e professores, destacando a importância de preservar na criança a busca pela descoberta, criatividade e pensamento crítico.

O personagem principal é uma criança chamada Felipe, um menino alegre, curioso e sonhador, que admirava os pássaros. Ele adorava ouvir as aventuras de Pinóquio, o boneco de madeira, que seu pai costumava contar todas as noites. Convencido pelos familiares de que poderia se tornar um menino de verdade ao ir à escola, Felipe alimenta a expectativa de conhecer esse espaço idealizado como cheio de descobertas.

Certa noite, ele sonhou que na escola os professores eram como pássaros que ensinavam os alunos a voar, cada um com seu próprio jeito de ensinar. Porém, ao chegar o tão sonhado dia, Felipe é surpreendido pela campanha da escola, onde as crianças são organizadas em filas para entrar nas salas de aula, onde os professores se tornam reféns do programa curricular, não respondendo a perguntas que fogem do conteúdo pré-estabelecido.

A frustração do menino é evidente; na escola não há espaço para explorar assuntos do cotidiano. A monotonia e a rigidez apagam a criatividade, dando lugar à memorização do conteúdo curricular. Felipe deve acatar todas as ordens do professor, olhar para frente e fazer a lição, ou corre o risco de “crescer as orelhas” e se tornar “burro”, como na história de Pinóquio.

Gradualmente, o menino passa a prestar atenção no que o professor ensinava, percebendo que precisava tirar boas notas para passar de ano. Ele imagina que logo estaria na universidade e se tornaria um profissional bem-sucedido. Assim, Felipe se torna um grande profissional, um adulto prestigiado, mas, “[...] a despeito do sucesso profissional, não se sentia feliz” (ALVES, 2005, p. 45). Ele convive com a frustração de ter renunciado a seus sonhos e projetos pessoais para se encaixar nos padrões estabelecidos por uma sociedade meritocrática.

Nesse sentido, o conto “Pinóquio às avessas” possibilita uma reflexão sobre o papel social da escola na promoção de uma educação comprometida com a transformação social do indivíduo, fomentando o pensamento crítico por meio de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo e a reflexão mútua. Segundo Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia do oprimido” (1974), a concepção bancária da educação funciona como um sistema de dominação, onde o aluno é submetido a memorizar informações sem aplicação lógica no seu cotidiano.

O conto, portanto, tece uma crítica ao modelo de educação tradicional, sendo importante lembrar que essa abordagem foi adotada no Brasil por volta do século XIX, fortalecida por ideais políticos conservadores, e criticada pela Escola Nova, um movimento inspirado nas ideias do filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952). As raízes do ensino tradicional ainda são observadas no século XXI, em escolas sustentadas por práticas pedagógicas que inibem a criatividade do aluno, supervalorizando resultados e tornando-o passivo.

Referências Bibliográficas

ALVES, R. **Pinóquio às avessas**: uma estória sobre crianças e escolas para pais e professores. Campinas: Verus Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.